



MÉTODOS DE REVISÃO: NÃO PODEMOS BANALIZAR!

Como membro do conselho editorial e/ou consultor *ad hoc* de revistas, realizamos triagem ou avaliação de artigos de revisão e nos deparamos com constantes inadequações quanto à classificação do método de revisão. Por isso, a necessidade de esclarecermos a origem e o rigor científico dos métodos de revisão.

Os métodos de revisão são ferramentas importantes da Prática Baseada em Evidências (PBE) que consiste em uma abordagem de solução de problema para prestar o cuidado em saúde que integra a melhor evidência oriunda de estudos bem delineados e dados do cuidado do paciente e combina com as preferências e os valores do paciente e a expertise do profissional de saúde⁽¹⁾.

O método de revisão é conduzido pautado em questão de pesquisa construída de forma clara e guiado por métodos explícitos para identificar, analisar e sintetizar a literatura relevante, frequentemente com o propósito de contribuir para a PBE. Os métodos de revisão sustentados por padrões de rigor e replicabilidade e comumente classificados na literatura de enfermagem são: revisão sistemática, metanálise, revisão integrativa e revisão sistemática de pesquisas qualitativas (por exemplo, a metassíntese)⁽²⁾.

Nesse editorial, salientamos dois métodos de revisão, ou seja, a revisão sistemática e a revisão integrativa. A revisão sistemática teve origem na Medicina Baseada em Evidências. Esse método inclui busca ampla e exaustiva de estudos primários sobre uma questão clínica, seleção dos estudos utilizando critérios claros e reproduzíveis, avaliação crítica da qualidade dos estudos e síntese dos resultados em conformidade com um método pré-determinado e explícito⁽³⁾. Geralmente, a revisão sistemática focaliza questões sobre o efeito de intervenções na área de saúde e ocorre a inclusão de estudos primários desenvolvidos com um único delineamento de pesquisa (ensaio clínico controlado randomizado). A metanálise consiste no uso de técnicas estatísticas que integram os resultados dos estudos primários incluídos na revisão⁽⁴⁾.

A revisão integrativa também é um método de revisão utilizado na PBE que possibilita a incorporação de evidências na prática clínica; entretanto, a sua origem foi em 1982, quando o estudioso Cooper (renomado pesquisador da Universidade de Duke, Estados Unidos da América) introduziu as diretrizes científicas para condução deste método de revisão. Na enfermagem, a revisão integrativa foi introduzida por Ganong em 1987⁽²⁾.

A elaboração de revisão integrativa pode ter diferentes propósitos, a saber: para definir conceitos, examinar teorias, revisar evidências e analisar assuntos metodológicos sobre um tópico particular. É o método de revisão mais amplo e pode incluir estudos primários conduzidos com diferentes delineamentos de pesquisa⁽⁵⁾. Esse método permite a busca, a avaliação crítica e a síntese de evidências disponíveis do tema investigado, sendo o seu produto final o estado atual do conhecimento do tópico de interesse, bem como a identificação de lacunas que direcionam para o desenvolvimento de futuras pesquisas⁽⁶⁾.

Na condução de métodos de revisão, o pesquisador deve percorrer todas as etapas preconizadas na literatura, as quais asseguram o rigor metodológico exigido no desenvolvimento desse tipo de investigação. Os resultados evidenciados nas revisões podem auxiliar o enfermeiro na tomada de decisão na prática clínica e, conseqüentemente, a melhoria do cuidado de enfermagem.

Profa. Dra. Ana Fátima Carvalho Fernandes
Membro da Comissão de Editoração da Rev Rene

Profa. Dra. Cristina Maria Galvão
Consultor ad hoc da Rev Rene

REFERÊNCIAS

1. Melnyk BM, Fineout-Overholt E, Stillwell SB, Williamson KM. The seven steps of evidence-based practice. *Am J Nurs*. 2010; 110(1):51-3.
2. Bibb SC, Wanzer LJ. Determining the evidence in the perioperative environment: standardizing research process tools for conducting the integrative literature review. *Perioper Nurs Clin*. 2008; 3(1):1-17.
3. Pai M, Mcculloch M, Gorman JD, Pai N, Enanoria W, Kennedy G et al. Systematic reviews and met-analyses: an illustrated, step-by-step guide. *Natl Med J India*. 2004; 17(2):86-95.
4. Manchikanti L, Benyamin RM, Helm S, Hirsch JA. Evidence-based medicine, systematic reviews, and guidelines in intervention pain management: part 3: systematics reviews and meta-analyses of randomized trials. *Pain Physician* 2009; 12(1):35-72.
5. Whitemore R, Knaf K. The integrative review: updated methodology. *J Adv Nurs*. 2005; 52(5): 546-53.
6. Galvão CM, Mendes KDS, Silveira RCCP. Revisão integrativa: método de revisão para sintetizar as evidências disponíveis na literatura. In: Brevidelli MM, Sertório SCM. TCC-Trabalho de conclusão de curso: guia prático para docentes e alunos da área da saúde. São Paulo: Iátria; 2010. p.105-25.